



FOLHA INFORMATIVA

22-2017 / Outubro

O PROJECTO AERODREAMS DA QUINTA DO ALQUEIDÃO ¹



«Todo o projecto da AeroDreams foi criado e desenvolvido com base no amor e no carinho, bem como na paciência e dedicação que nós depositamos em tudo quanto aqui temos feito, e aí poderá estar possivelmente a base do nosso sucesso e aceitação».

ÍNDICE

O PROJECTO AERODREAMS DA QUINTA DO ALQUEIDÃO.....	2
ANEXO FOTOGRÁFICO	10

¹ Fonte: <https://www.facebook.com/CampoDeVooDeAlqueidao/>. Acedido em: 28-09-2017.

ALQUEIDÃO NA HISTÓRIA

O aeródromo da *AeroDreams* fica localizado na Quinta do Alqueidão, próximo da vila de Azambuja. Trata-se de um espaço carregado de história, como nos transmitiu António Maltez, proprietário da Quinta. De acordo com um documento que nos facultou, sem data, assinado por António Martins Pontes, encontram-se referências dispersas a Alqueidão que merecem ser tidas em conta, como estas:

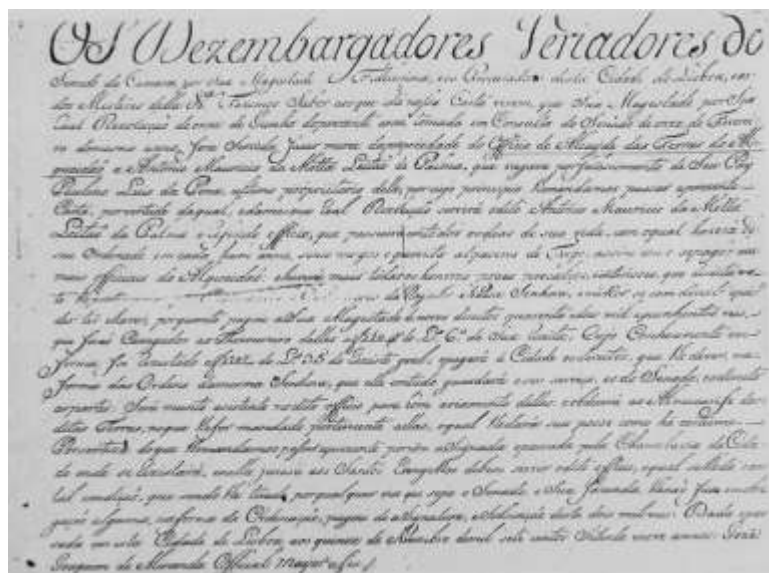
No concelho de Azambuja, entre o Tejo e as Virtudes, a seguir a Alpampilher fica o Alqueidão, que se estende até ao concelho do Cartaxo.

Alqueidão e Reguengo, no concelho do Cartaxo, são vizinhos que se ligam e que ocupam uma grande parte da margem do Tejo, juntamente com Valada. Presentemente, no Alqueidão azambujense há uma grande quinta que pertence à Sociedade Agrícola de Fonte Bela, do Cartaxo.

Nesta quinta existem várias edificações, separadas, que servem para habitação do caseiro e para outras finalidades da função agrícola. A edificação onde reside o caseiro é um grande e velho prédio, de primeiro andar (...) servido por uma escadaria exterior de pedra e a sua comunicação fazia-se por intermédio de um alçapão que deixou de ter uso (...)

A sua construção deve datar do século XVII e ela é a mais antiga das que ali se encontram (...) o feitor disse que lhe constava, por pessoas de idade, que era ali, no Paço do Alqueidão, que antigamente se iam pagar todos os impostos do concelho de Azambuja.

No entanto a sua história é muito anterior porque D. Afonso Henriques, em 1147, quando marchou de Santarém para a conquista de Lisboa, apoderou-se do Alqueidão, deu parte à Câmara de Lisboa para ser repartida pelos pobres, e reservou outra parte para o seu património - o Reguengo.



Documento sobre a Quinta do Alqueidão, datado de 15 de Novembro de 1779.

Para António Maltez, a posse dos terrenos encontra-se historicamente datada, como é comprovado pela documentação que se encontra na Torre do Tombo e que remonta ao período de fundação da nacionalidade e da expansão das conquistas para sul feitas pelo nosso primeiro rei. A história de Alqueidão é bastante antiga e pode vir a pensar-se numa investigação feita por especialistas para que toda a história seja apresentada ao grande público porque, para quem actualmente gere a propriedade, será da maior importância e interesse quer para o local, quer para o concelho, quer para a região.

Como também está documentado, uma parte da propriedade foi entregue aos pobres e outra parte passou a integrar os seus domínios, de tal forma que a evolução desta propriedade pode ser contada pelos marcos que delimitavam a propriedade e que entretanto foram roubados. Sabe-se que pelo menos dois deles se encontram a ornamentar um restaurante de luxo em Lisboa. Os marcos têm o símbolo que os identifica como tendo pertencido a esta propriedade.

Vale a pena publicar, para se vir a conhecer futuramente a história da evolução desta propriedade, porque ela pode ajudar a compreender a história do próprio concelho da Azambuja. Antigamente aqui terá existido uma cadeia e era aqui que se pagavam os impostos e as taxas devidas pela travessia do Tejo de uma margem para a outra, em barcaças, num local que fica muito próximo dos terrenos da actual quinta.

Esta propriedade era enorme, indo daqui [da Azambuja] até perto de Valada e Virtudes [no Cartaxo], sendo depois repartida por mais de um proprietário, num processo distinto do que se apresentou e que vale a pena igualmente estudar e dar a conhecer. Actualmente, a propriedade tem somente 17 hectares, mas as outras parcelas que constituíam a antiga eram enormes, totalizando cerca de 1.000 hectares, nestes terrenos de lezíria. A actual propriedade onde nos situamos é constituída por uma faixa de terra de lezíria onde foi possível instalar o aeródromo, por acordo de cavalheiros com os seus proprietários, e funciona desde há cerca de 20 anos. A escola de formação de pilotos da *AeroDreams* funciona há cerca de 5 anos e o movimento é muito interessante.

Este lugar, com estas infra-estruturas, com este aeródromo e com esta escola de pilotagem reúne todas as condições para ser um sítio de referência para o turismo e para a cultura do concelho da Azambuja, fazendo sentido reconverter este edifício para daqui poder vir a nascer um projecto de turismo de habitação, para o qual já existe um plano completamente estruturado, como se demonstra em maquete:



Foto da maquete em papel do projecto das actuais instalações da Quinta do Alqueidão, que podem vir a ser adaptadas para oferta de turismo de habitação.

Basta haver um apoio mínimo, mas sério, para que o projecto passe do papel para ser real. Como empresário da Quinta do Alqueidão estou disponível para dar vida à ideia porque acho que existem aqui todas as condições, especialmente por causa da proximidade a Lisboa e por ter uma localização privilegiada junto ao Tejo e na rota do turismo religioso, por aqui passando hoje muitas centenas de peregrinos ao longo do ano. Par além disso, existem aqui outras Quintas interessadas em projectos de investimento complementares a este e que podem constituir uma interessante rede de oferta turística, como a Quinta da Cerca (para turismo rural e para caçadas), e a Quinta do Sr. Abecasis (para turismo equestre).

Temos tudo para que os projectos resultem se forem apoiados e implementados. Assim haja vontade em nos ajudar, porque as intenções existem e os projectos estão preparados para ser executados.



Um ultraleve da *AeroDreams* levanta voo do aeródromo da Quinta do Alqueidão ²

² Fonte: <http://www.cm-azambuja.pt/images/stories/Turismo/Aviao.JPG>. Acedido em: 30-09-2017.

O PROJECTO **AERODREAMS**

O que é o projecto *AeroDreams* e qual é o seu significado, não só enquanto uma empresa privada que é fundamental apoiar, como também como uma referência turística e na área da prestação de serviços desta natureza?



Foto da página da *AeroDreams*, apresentada na página de Facebook da empresa ³

A esta pergunta longa respondeu-nos Jacqueline Lemos, empresária e instrutora de voo na empresa. A empresa *AeroDreams* vai fazer 7 anos que foi criada, no dia 16 de Outubro de 2010, mas os seus líderes já estão ligados ao ramo da aeronáutica há mais de 30 anos. O fundador e a alma do projecto, se se pode assim considerar, é Paulo Lemos da Costa, piloto que foi o responsável pela introdução em Portugal da prática de voo em ultraleves, a montar aeronaves da *Tubitela* numa simples garagem.



Comandante Paulo Lemos da Costa no ultraleve “Shark”

³ Fonte: <https://www.facebook.com/pg/aerodreams/>. Acedido em: 30-09-2017.

Pode dizer-se que até hoje foi percorrido um longo caminho. Paulo Lemos da Costa foi piloto da Força Aérea e desde sempre teve paixão por pilotar máquinas (*tudo o que tivesse asas*) e tem feito durante todos estes anos um percurso exemplar, dado que é ele o piloto que em Portugal acumula mais experiência dentro do mundo dos ultraleves, somada à vida profissional como piloto da TAP. Hoje em dia é comandante-instrutor sénior da companhia aérea portuguesa, sendo possivelmente uma das pessoas que em Portugal tem mais horas de voo acumuladas, se se considerar o somatório de todo o tipo de aeronaves que pilotou.

Por ter sido pioneiro neste tipo de aviação e a pessoa com mais entusiasmo nesta área, tem conseguido ao longo de todos estes 30 anos passar essa sua paixão de norte a sul de Portugal, tendo ajudado a montar Escolas de pilotagem desde os aeroclubes de Cerval e de Espinho, mais a norte, até Tomar, Lagos e Faro (tendo aqui dado apoio) no centro e no sul. O comandante Paulo Lemos da Costa tem sido chamado a colaborar para apoiar estes e outros projectos durante estas três décadas. Ele faz todo este trabalho e desenvolve toda esta actividade mais “pelo amor à camisola” do que pelo lucro. No entanto, houve um momento em que foi desafiado pelo único fabricante português de aeronaves – a BRM –, que tem uma fábrica em Pero Pinheiro e produz ultraleves e os vende para todo o mundo, como por exemplo na Austrália e no Canadá.



O *Land Africa*, fabricado pela BRM⁴

Paulo Lemos da Costa deu apoio a essa empresa e aí colaborou por ser considerado uma referência nacional reconhecido pela ANAC (Autoridade Nacional da Aviação Civil). O

⁴ Fonte: <http://www.landafrika.com/gallery.html>. Acedido em: 30-09-2017.

comandante Paulo conseguiu ganhar notoriedade junto dos adeptos da modalidade de voo dos ultraleves assim como junto das autoridades da aviação portuguesa, como especialista e conhecedor de reconhecido mérito.

«Por este conjunto de razões, a BRM propôs criar uma parceria para montar uma escola de formação com os seus próprios aviões, o que veio a ocorrer com a formação da *AeroDreams*, há sete anos – como se referiu – estando aqui localizados na Quinta de Alqueidão (na Estrada do Campo, na Azambuja). Aqui nos estabelecemos por um acordo de cavalheiros com o proprietário da Quinta e temos funcionado como uma escola de voo, que se orgulha por ter formado até à data inúmeros pilotos de ultraleves sendo a Escola que em Portugal, até à data, solicitou mais emissões de licenças de pilotos deste tipo de aeronaves».

O mérito reside na qualidade do serviço que é prestado, a que se alia a fiabilidade dos ultraleves e o prestígio do comandante Paulo Lemos da Costa. Há por isso cada vez mais pessoas apaixonadas por esta modalidade que nos procuram, um pouco de todo o País, desde o Algarve até ao Porto.



Paulo Lemos da Costa a tripular o ultraleve “Shark” - da *AeroDreams* -, num voo em Alqueidão em Agosto de 2017 ⁵

«Todo o projecto foi criado e desenvolvido com base no amor e no carinho, bem como na paciência e dedicação que nós depositamos em tudo quanto aqui temos feito, e aí poderá estar possivelmente a base do nosso sucesso e aceitação».

⁵ Fonte: Foto de Eva Vaz, publicada em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1657346650966694&set=a.1657346524300040.1073742168.100000741257738&type=3&theater>. Acedido em: 30-09-2017.

Todos os tempos livres que o comandante tem – no intervalo dos voos comerciais da TAP - são dedicados ao projecto, aproveitando ao máximo os momentos livres, “roubando” a sua disponibilidade para a família, e tudo acaba por ter uma compensação. Na *AeroDreams* trata ele da parte administrativa, da formação de novos pilotos de ultraleve e da “adaptação” de pilotos da aviação comercial que aqui vêm pedir para terem acesso a uma reconversão de licença, num processo que tem sido apaixonante e com resultados que só nos podem deixar muito satisfeitos.

O mérito é do comandante, que é o próprio a reconhecer a validade e a importância do trabalho em equipa, aqui entrando em especial a figura de Jacqueline Lemos da Costa, que tem igualmente feito um notável trabalho.



Jacqueline Lemos da Costa, nossa interlocutora e co-responsável pelo sucesso da *AeroDreams*

Muito do trabalho do comandante tem que ter um apoio seguro, quer aqui quer em casa, e creio que tenho (e temos) conseguido conjugar tudo, nomeadamente a organização administrativa, a realização de eventos, a marcação de voo...

Jacqueline Lemos da Costa confirma-nos que nunca pensou em vir a ser piloto, apesar da sua adoração por aviões e pelo mundo ligado à aviação, tendo por isso naturalmente seguido a profissão de assistente de bordo na TAP. Apesar de nunca ter colocado a si própria a questão de poder um dia vir a comandar uma “máquina voadora”, o que é certo é que a vida lhe veio a abrir as portas a essa possibilidade.

Foi a intensa vida profissional na TAP e o conhecimento que veio a ter com o comandante Paulo Lemos da Costa que lhe veio a oferecer esse conhecimento do mundo dos ultraleves e, a partir daí, a aderir a uma paixão que não mais abandonou.

Comecei a voar com ele como companheira e como passageira, vindo aos poucos a adquirir uma vontade forte em aprender a pilotar. Apesar de nunca se ter “visto na pele” de técnica da aviação, colocou há oito anos atrás a possibilidade de vir a fazer uma formação específica na especialidade, o que veio a ocorrer. Foi num ano em que por coincidência estava a cursar um mestrado académico numa universidade e, como necessidade de encontrar um sítio onde pudesse distanciar-se dos estudos para aliviar o stress, decidi acumular com o curso de ultraleve. Consegui então intervalar os dois tipos de estudo e no mesmo ano concluiu o mestrado académico e o curso de ultraleve, num processo inesquecível, dadas as exigências universitárias e as exigências dos testes da Autoridade Nacional da Aviação Civil, onde os testes eram efectuados. No final ficou a enorme satisfação de ter atingido todos os objectivos e de poder exercer uma actividade apaixonante com o comandante Paulo Lemos da Costa, no novo projecto que se decidiu chamar *AeroDreams*.



Paulo Lemos da Costa e Jacqueline Lemos da Costa, sócios da *AeroDreams*.



Um dos próximos projectos é a realização de um novo curso de formação de pilotos de ultraleve, com início em 14 de Outubro de 2017, com inscrições abertas desde já.



Cartaz de anúncio do novo curso de pilotos de ultraleve, a partir de 14 de Outubro de 2017

ANEXO FOTOGRÁFICO ⁶

ULTRALEVES RESIDENTES EM ALQUEIDÃO



O “Shark” (tubarão)

⁶ As fotos seguintes constam da página de Facebook da *AeroDreams*:
<https://www.facebook.com/pg/CampoDeVooDeAlqueidao/>.



TECNAM P 96 GOLF



LAND ÁFRICA (ultraleve da BRM)



CS-XAP



CS-ULL



CS-USL



CS-UQC: um voo no feminino...



“Shark”. Foto de André Garcez, com Paulo Lemos da Costa e Adriano Germano⁷



Sobrevoando a lezíria ribatejana

⁷ Fonte: https://www.facebook.com/pg/andregarcezphotography/photos/?ref=page_internal. Acedido em: 28-09-2017.